

## **PRÁTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA EM EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL NA REGIÃO AMAZÔNICA**

**SABRINA SISSY CARVALHO CORREA ALVES**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)

**RENATO SCHAURICH MONTEIRO**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)

Agradecimento à orgão de fomento:

Agrademos ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Rondônia e aos professores doutores do programa.

# PRÁTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA EM EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL NA REGIÃO AMAZÔNICA

## 1 INTRODUÇÃO

Desde a década de 1950 a Responsabilidade Social Corporativa vem sendo discutida entre diversos autores na área de gestão. Carroll (1999) apresenta que os clássicos autores como Howard Bowen e Keith Davis desenvolveram diversas definições com o objetivo de refletir sobre as questões sociais relativos aos direitos civis e ambientais. Entretanto, a definição envolve uma série de práticas e compromissos que a empresa assume para contribuir positivamente com a sociedade e meio ambiente, como consequência de obter lucro (Mariani; Al-sultan; Massis, 2021).

Sob o aspecto, o comportamento organizacional tem adotado mecanismos de sobrevivência ou crescimento que tem sido abordado pela teoria institucional, a qual tem ganhado espaço na teoria organizacional por fornecer maneiras de compreender os padrões implícitos e a diversidade dentro das organizações, como apresentado pelos autores Vasconcelos, Oliveira e Lima (2022). Nesse contexto, a teoria institucional pretende explicar fenômenos organizacionais compreendendo como as estruturas e ações se legitimam, tendo o isomorfismo institucional como mecanismo utilizado pelas organizações. Nessa circunstância, entender a responsabilidade social corporativa sob esta perspectiva é de grande importância para compreender as práticas organizacionais contemporâneas e como elas avançam.

Nesse estudo, enfatizamos as práticas de responsabilidade social corporativa (RSC) no setor da construção civil, analisando-as à luz do isomorfismo institucional, posto que as empresas tendem a imitar as práticas de RSC de outras organizações, tornando-se assim mais semelhantes para se conformar às normas e expectativas institucionais.

Diversos estudos investigaram a relação entre e responsabilidade social corporativa (RSC) e isomorfismo institucional, revelando evidências de que as empresas tomam decisões de adoção de RSC em resposta à pressão competitiva, bem como às pressões miméticas institucionais. Um estudo publicado no *Journal of Management & Organization* analisou como as pressões competitivas e isomórficas influenciam a adoção voluntária de práticas de RSC. O estudo identificou que tanto a pressão competitiva quanto as pressões isomórficas (coercitiva, mimética e normativa) são fundamentais na disseminação das práticas de RSC entre as empresas. As empresas tendem a imitar as práticas de RSC de outras organizações para se conformar às expectativas institucionais e competitivas (Han; Ito, 2023).

Outra pesquisa dos autores Joo Larkin e Walker (2017) aborda sobre ligas esportivas profissionais na Coreia do Sul que encontraram evidências de todas as três pressões isomórficas (coercitiva, mimética e normativa) contribuindo para a institucionalização das práticas de RSC. As organizações esportivas adotaram práticas de RSC não apenas para se alinhar às normas institucionais, mas também para obter vantagens competitivas. E por fim, um estudo investigou como a pressão de partes interessadas externas e a liderança ética influenciam a implementação da responsabilidade social corporativa (Tian; Liu; Fan, 2015).

Neste artigo, o foco está nas práticas de Responsabilidade Social Corporativa em decorrência do Isomorfismo institucional. A RSC emerge nas construtoras civis em contextos amazônicos e, com base nisso, o objetivo da pesquisa é analisar quais são as práticas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) adotadas por empresa do setor de construção civil na região amazônica e de que forma o isomorfismo está presente nestas práticas.

Para identificar o comportamento isomórfico institucional através das práticas de responsabilidade social corporativa, formulamos a seguinte questão de pesquisa: Como as ações de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) tem sido implementada por empresa do setor de construção civil?

O artigo segue os seguintes passos. Primeiro, discutimos os debates sobre RSC, revisando a literatura existente. Em seguida apresentamos nossa base teórica, composta pela lógica institucional, tanto da RSC quanto do isomorfismo. Depois de explicar nosso método de pesquisa, sendo este o estudo de caso, através de uma entrevista semiestruturada com os profissionais administrativos de uma construtora civil em Rondônia. Apresentamos nossas descobertas que destacam as práticas de RSC e a influência do isomorfismo institucional. Por fim, o artigo discute a literatura relevante sobre a associação entre RSC e isomorfismo e concluímos com implicações de pesquisas futuras.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Responsabilidade Social Corporativa; Isomorfismo Institucional.

### **2.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA**

A competitividade global constrangeu as empresas a melhorar a forma como gerem os seus recursos, sobretudo aos que lhe conferem vantagem competitiva. Desta forma, o nível de reputação das empresas está vinculado a figura de responsabilidade que ela apresenta perante seu público. A Responsabilidade Social Corporativa envolve o compromisso de uma empresa com a ética e a conservação ambiental. Seu objetivo é promover maior transparência e melhor qualidade de vida para a sociedade e a comunidade local (Marques, 2022).

A RSC também promove a sustentabilidade e o bem-estar, tanto dentro da empresa quanto ao meio ambiente circundante. Isso é alcançado através da integração de preocupações sociais, ambientais e econômicas nas operações e nas decisões estratégicas da empresa. É criando esse valor compartilhado para as partes interessadas que a empresa promove a perpetuidade lucrativa a longo prazo (Schmidpeter; Idowu, 2022).

Para corroborar com esse discurso, Pilatti et. al., (2017) aponta que praticar Responsabilidade Social Corporativa requer um compromisso mais amplo do que simplesmente cuidar do meio ambiente, os autores reforçam que esse é um conceito novo e os adeptos no mundo empresarial aumentam gradativamente, seja por força de legislação, ou por pressão da sociedade.

Tal qual, as empresas são exigidas por transparência, ética nos negócios e contribuições positivas para a comunidade e o meio ambiente. Isso se dá devido às regulamentações governamentais mais rigorosas, que estão sendo implementadas em todo o mundo para garantir que as empresas operem de forma sustentável, respeitando a natureza e facilitando para ações que visem o desenvolvimento sustentável. Assim como o andamento da Agenda 2030, instituída pela Organização das Nações Unidas — ONU, cujo objetivo é orientar as nações mundiais para trilharem juntas rumo a um mundo melhor (Zorzo *et al.*, 2022).

As práticas empresariais estão sendo vistas como parte integral da solução para diversos desafios e estão sendo cobradas a exercer tal papel. Com isto, desenvolveu-se maior consciência em torno da Responsabilidade Social Corporativa ou RSC. A necessidade de mostrar para a sociedade o que estão produzindo, prestar contas, ouvir a sociedade e atender às suas demandas ficou acessível com o potencial das tecnologias, que permite acesso às informações e participação dos envolvidos no contexto empresarial (Ghosh, 2023). Ou seja, as

mídias sociais, alteraram as relações entre empresa e consumidor, interferindo diretamente no formato de participação. As mídias sociais e a facilidade de acesso à informação permitem que os consumidores e os stakeholders avaliem e critiquem as ações das empresas de forma rápida e abrangente (Pessoa, 2023).

Devido o contato constante e estreito entre as empresas e clientes através das redes sociais, direcionar as atuações que levam a empresa a ser responsável socialmente é um desafio em que elas vêm enfrentando. A cobrança por ações que deem ênfase na sustentabilidade cresce na mesma medida em que a comunidade requer por ações locais, mesmo que ações macro tenha resultado impactante positivamente no meio ambiente, como é o caso da diminuição de carbono na atmosfera pelas práticas das empresas (Sánchez; Morán; Pérez, 2020).

Para Johan (2021), assim como a pressão vindo das concorrentes que implementam notoriamente atos de impacto significativo com retorno muitas vezes financeiros, angariando mais clientes através da conduta responsável. Isto ressalta o determinante de crescimento das empresas que antes operavam em nível micro de responsabilidade social corporativa, para então ao nível macro.

Atualmente, apenas relatórios de sustentabilidade e desenvolvimentos sustentáveis não impactam os clientes sobre a percepção deles em relação a empresa, como também aos acionistas. Hoje, eles requerem saber quem está por trás das decisões, qual sua formação, sua idade, suas preferências, e as efetividades que foram evidenciadas através das ações da empresa e o quanto a identidade organizacional está alinhada com a sustentabilidade, nas três dimensões ambiental, social e econômica. De acordo com os autores Bradbury, Jia e Li (2022) essa cobrança vem acontecendo frequentemente com empresas em destaque em redes sociais, onde promovem suas ações e quais retornos a comunidade local estão sendo proporcionadas.

No estudo conduzido por Silva *et al.* (2018) os autores exploram o conceito e a prática da responsabilidade social corporativa e discutem a importância da RSC como uma abordagem holística que engloba ações éticas, ambientais e sociais. Eles enfatizam a necessidade de integração da RSC nas operações e na cultura organizacional, sugerindo que, ao abraçar a responsabilidade social, as empresas podem contribuir para o bem-estar da sociedade e promover sua própria sustentabilidade e competitividade a longo prazo.

Assim, as instituições que não possuem conhecimento ou capacidade de desenvolver práticas de RSC por si só, estão inseridas num ambiente de incertezas. Portanto, elas tomam como modelo as práticas de RSC das organizações líderes, no qual são as mais bem sucedidas e mais legítimas na adoção dessas práticas (Filippetti Neto, 2015).

## 2.2 ISOMORFISMO INSTITUCIONAL

Segundo a teoria institucional preconiza, as organizações enfrentam pressões para se conformar aos padrões institucionais predominantes dentro de seus campos organizacionais, a fim de garantir sua legitimidade e sobrevivência. Isso significa que, mesmo que as práticas adotadas não sejam as mais eficientes em termos técnicos, elas podem ser adotadas para atender às expectativas e demandas do ambiente institucional (Meyer; Rowan, 1997).

Em se tratando do posicionamento empresarial frente às pressões, DiMaggio e Powell (1983) argumentam que todas as empresas, em um campo específico, se inclinam a parecer e agir da mesma forma. Essa teoria institucional sustenta que as influências institucionais impactam o comportamento organizacional, levando as empresas a adotar práticas e estruturas similares para alcançar legitimidade e aceitação social.

Para garantir aprovação social ou legitimação, as organizações tendem a se tornar isomórficas dentro de seu contexto institucional (Greenwood *et al.*, 2017). O isomorfismo pode ser definido como um processo de restrição que leva uma unidade dentro de uma população a se parecer com outras unidades que enfrentam o mesmo conjunto de condições ambientais

(Roszkowska-Menkes; Aluchna, 2018). Essa conformidade com práticas e estruturas similares é impulsionada por pressões coercitivas, miméticas e normativas, resultando em organizações que buscam legitimidade e aceitação ao se alinharem com as expectativas institucionais e sociais predominantes.

Em sua abordagem da teoria institucional, Douglas North demonstra que ambas as teorias reconhecem a importância das instituições na moldagem do comportamento humano e das organizações (Gala, 2003). Isso implica que as empresas podem ser motivadas a ajustar suas estruturas e processos para aumentar sua competitividade, respondendo a pressões vindas tanto de regulamentações governamentais quanto de competição no mercado. Essas pressões podem induzir mudanças significativas nas empresas. (Dimaggio; Powell, 1983).

Com base na teoria de (Dimaggio; Powell, 1983), há três tipos de pressão, sendo elas: coercitiva, mimética e normativa. Na coercitiva as influências externas obrigam as organizações a adotarem certas práticas, geralmente por meio de regulamentações governamentais, leis ou padrões estabelecidos pela sociedade. A mimética é a tendência das organizações em imitar práticas ou comportamentos de outras organizações, especialmente aquelas que são percebidas como bem-sucedidas ou legítimas, mesmo que não sejam as mais eficientes e por fim, a normativa que envolve a conformidade com as expectativas e normas sociais ou profissionais estabelecidas, muitas vezes aceitas como padrões corretos ou legítimos em determinado contexto (Machado; Campos; Moura, 2022).

Baseando-se na teoria institucional e o isomorfismo, tem havido um aumento significativo na conscientização sobre a importância da responsabilidade social corporativa (RSC) por parte das empresas. Essa mudança de paradigma é a pressão gerada através da coerção. A coerção, neste contexto, refere-se à influência exercida por meio de regulamentações governamentais, leis e normas sociais que obrigam as empresas a agirem de maneira socialmente responsável (Freitas; Galleli; Teles, 2021).

O isomorfismo institucional ocorre nas práticas de RSC a partir do momento que estas se enquadram como ações institucionais, ao buscarem a legitimidade das organizações por meio do construto da sua imagem e da sua reputação perante os stakeholders (Filipetti Neto, 2015). Sob esse ponto de vista, na Responsabilidade Social Corporativa, as empresas enfrentam restrições e pressões externas para adotar práticas socialmente responsáveis, como a redução da pegada ambiental, o apoio à comunidade local e a promoção de condições de trabalho justas. A partir desse contexto (Scott, 1995) o isomorfismo impõe restrições às empresas, incentivando-as a adotar práticas semelhantes às de outras empresas em seu ambiente, que enfrentam condições ambientais similares, como regulamentações governamentais, expectativas da sociedade e padrões do setor.

Com efeito, a reputação de uma empresa pode ser afetada negativamente por comportamentos antiéticos ou prejudiciais. Diante de pressões coercitivas, as empresas têm sido incentivadas a adotar uma abordagem proativa em relação à responsabilidade social, isto é, reconhecendo que a integração da responsabilidade social em nas operações não é apenas uma obrigação legal, mas também uma estratégia inteligente de negócios. Para os autores, Silva e Gomes Filho (2020) empresas socialmente responsáveis muitas vezes desfrutam de uma reputação mais forte, atraem e retêm talentos, conquistam a confiança dos consumidores e mitigam riscos financeiros e de reputação.

Os pesquisadores Mengke, Yan e Yifan (2023) analisaram empresas listadas de 2010 a 2020 e abordam a responsabilidade social corporativa como uma vantagem para o círculo virtuoso, como eles definem a forma como as empresas enxergam nas outras modelos e ações a serem seguidos, evidenciando em suas práticas as ações para a comunidade, meio ambiente, clientes e fornecedores. Diversamente da abordagem de outros autores, que identificam esse comportamento como mimético, a responsabilidade social corporativa pode ser evidenciada através do isomorfismo, nas suas perspectivas de ações.

Portanto à medida que as expectativas da sociedade continuam a evoluir e as regulamentações se tornam mais rigorosas, será comum as empresas se parecerem uma com as outras, principalmente em valores que orientam suas ações voltados para essa responsabilidade social cobrados pelo ambiente em que está inserido. As empresas intensificam seus esforços para operar de maneira ética, sustentável e socialmente responsável, contribuindo assim para um mundo mais justo e sustentável.

Em conclusão, estudos anteriores relacionam RSC e Isomorfismo Institucional. Nessa análise, o isomorfismo aparece como motivação e influência para a apresentação dos relatórios de sustentabilidade e sua forma de apresentação (Martínez; Garcia, 2017) e o isomorfismo como influência para as empresas adotarem ações sustentáveis e estratégias de RSC (Baddache; Nicolai, 2023).

### **3 METODOLOGIA**

A questão de investigação procura abordar a RSC e como ela é implementada e percebida no setor da construção civil no contexto do isomorfismo institucional. Sobre o foco da pesquisa, ela se alinha com o desenho da pesquisa do estudo de caso e os métodos qualitativos associado abordados por Yin (2015). A abordagem qualitativa é adequada para esta pesquisa, pois é exploratória e se foca em compreender a interação entre diferentes lógicas e a influência do contexto na formação de significados e práticas (Myers, 2013). E, envolve questões e procedimentos que emergem de informações oriundas no ambiente das pessoas escolhidas para a referida pesquisa (Creswell, 2014).

A pesquisa tem duas fases, uma exploratória e a outra descritiva. Na primeira fase, exploratória, são coletados dados primários por meio de entrevistas face a face com gestores e funcionários. Esta etapa tem como objetivo aprofundar a compreensão sobre as práticas de RSC e a tendência da empresa se parecer com as outras em suas ações. As entrevistas são semiestruturadas, permitindo flexibilidade para explorar temas e captar as percepções e experiências dos participantes em relação às práticas de RSC e identificar as ações isomórficas da empresa.

Na segunda fase, descritiva, foram coletados e analisados dados secundários sobre as práticas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) no setor da construção civil em Porto Velho- Rondônia. Esta etapa envolveu a revisão de literatura, análise de documentos corporativos e outras fontes relevantes para mapear as principais iniciativas de RSC adotadas pela empresa.

Os passos na entrevista qualitativa, segundo Bauer e Gaskell (2017), começa com a preparação do tópico guia, a seleção do método de entrevista (individual, grupal ou a combinação dos dois), realização da entrevista, a transcrição da entrevista e análise do corpo do texto. Com base nisso, a metodologia para essa pesquisa seguirá essa seleção.

Portanto, para a entrevista individual serão selecionados 3 (três) profissionais atuantes na empresa, sendo o primeiro entrevistado escolhido em razão de ser o proprietário que participa ativamente das decisões e ações da empresa, bem como dois funcionários responsáveis pelas operações de obra na empresa. Em primeiro lugar, será encaminhada carta de apresentação do objetivo da pesquisa, dos autores e da instituição do qual é representado. Neste documento informa-se as garantias quanto à confidencialidade e a privacidade das informações prestadas, de que qualquer dado que possa identificá-los será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa; e os dados serão armazenados em local seguro e que a qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, poderá solicitar informações acerca da participação e/ou sobre a pesquisa pelos autores deste artigo.

O protocolo a ser seguido, tem como referência Yin (2015), e segue um passo a passo que inclui: (1) elaboração de um roteiro de perguntas que aborda os objetivos do estudo de caso; (2) realização de uma preparação prévia detalhada, onde o entrevistador se familiariza com o contexto do entrevistado e o tema da pesquisa; (3) condução da entrevista com questões abertas e flexíveis; (4) registro meticuloso das respostas, com gravação e transcrição, para garantir precisão; (5) revisão e reflexão sobre as respostas obtidas para identificar padrões e temas recorrentes; e (6) triangulação dos dados com outras fontes para fortalecer a validade dos resultados.

A estrutura do roteiro de entrevista foi elaborada contendo as variáveis teóricas utilizadas no referencial. Na introdução do roteiro foi apresentado o entrevistador, o objetivo da pesquisa, a necessidade de se conhecer a RSC na empresa, como também garantido a confidencialidade e anonimato das informações, acordado anteriormente entre entrevistador e entrevistado. Na entrevista, houve livre momento para a história, missão e visão da empresa serem apresentados, explicando a estrutura organizacional, as estratégias e implementação de RSC da empresa. As variáveis atreladas à teoria foram construídas através da Responsabilidade Social Corporativa no contexto do isomorfismo coercitivo, mimético e normativo. Com intuito de identificar nesse instrumento de pesquisa, as ações e práticas de RSC que a empresa atua.

O roteiro de entrevista é composto por 7 (sete) perguntas, aplicados individualmente, e se divide em dois blocos. O primeiro refere-se às ações de responsabilidade social corporativa que a empresa implementa em suas operações. O segundo trata das decisões que a empresa toma para ações que tende a ser idênticas a de seus concorrentes, nesse sentido, contexto do isomorfismo institucional.

Na entrevista, com o consentimento dos entrevistados, será gravado em áudio através do aparelho de smartphone para posterior transcrição, prezando por maior confiabilidade das informações. A transcrição ocorrerá utilizando a ferramenta turboScribe, que converte áudio em texto com eficácia. Por fim, a interpretação dos resultados, que conforme Bardin (2011), por meio da inferência, apoiar nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação, ou seja, a mensagem com a significação e código, e o suporte, sendo este o emissor e o receptor da mensagem.

Conforme Zappellini e Feuerschutte, (2015) o conteúdo do roteiro das entrevistas foi triangulado para consolidar conclusões a respeito do fenômeno que está sendo pesquisado, para garantir a validade e a confiabilidade dos dados coletados. A triangulação envolveu a combinação de métodos de coleta de dados para obter uma visão mais completa e precisa das práticas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) na empresa. A abordagem de triangulação dos dados foi utilizada da seguinte forma: Entrevista com gestor e funcionários, análise dos documentos internos da empresa, como políticas de RSC e certificações, visitas no escritório e na obra que se encontra em andamento pela construtora, com observação direta das práticas e iniciativas em ação. Na análise documental, o site da empresa foi examinado, e as informações obtidas foram identificadas e integradas aos resultados apresentados (Bardin 2011; Flick 2009; Marietto, 2018).

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Sobre a Responsabilidade Social Corporativa no contexto isomórfico, este resultado explora dois pontos: A empresa em suas ações de responsabilidade social e a influência das empresas do setor nas práticas de RSC do ponto de vista da construtora Araújo Engenharia, com endereço em Porto Velho, capital de Rondônia.

Considerando as características isomórficas apresentadas no referencial, conforme Dimaggio e Powell (1983), o isomorfismo identificado no estudo de caso, analisou a

adaptabilidade das operações e processos administrativos da empresa em comparação com outras empresas do mesmo setor. Nas políticas e normas da empresa, foram identificadas práticas promovidas por concorrentes através de adesão a padrões de prevenção de acidentes, similaridade nos valores corporativos, iniciativas de sustentabilidade e impactos ambientais, assim como semelhança nos processos e procedimentos quanto ao método de construção, protocolos de segurança e práticas de trabalho nas dependências de escritório e construção dos projetos.

Conforme o entrevistado 01, proprietário e diretor executivo da empresa, a construtora possui iniciativas de Responsabilidade Social Corporativa no que diz respeito ao tratamento de esgoto, segundo a lei nº 2.183, de 29 de dezembro de 2015, que dispõe sobre o sistema de esgotamento sanitário do município de Porto Velho, estabelecendo normas, diretrizes e procedimentos para a gestão, operação e manutenção das unidades de tratamento de esgoto. A construtora vai além no cumprimento com a obrigatoriedade na quantidade de 100 (cem) unidades uma estação de esgoto. A empresa executa o tratamento sanitário em apenas 24 (vinte e quatro) unidades, conscientizando-se sobre ações ambientais.

Segundo Coelho Júnior *et al.* (2018) a indústria da construção civil gera toneladas de sólidos resíduos todos os anos, onde a maioria desses resíduos é descartada de forma inadequada e sem preocupação com o meio ambiente. Conforme o proprietário da construtora Araújo relatou, a gestão adequada pode trazer benefícios ambientais e econômicos no empreendimento. Em vista na responsabilidade social que a empresa busca praticar, a destinação dos resíduos é entregue a recicladora PRS (Processadora de Resíduos Sólidos), empresa porto-velhense especializada em reciclagem de resíduos da construção civil.

Diante da sociedade local em termos de segurança no trabalho e aprendizado para compor as competências do empregado, a construtora proporciona treinamento de dois ou mais dias ao trabalhador que exerce função em alturas, mesmo que o contrato de prestação de serviço seja por trinta dias ou inferior. O entrevistado menciona a empresa MRV como uma referência em práticas empresariais no setor imobiliário. Ele estagiou na empresa, que atua desde 1979 e é atualmente a maior construtora da América Latina, com vasta experiência no planejamento do processo construtivo. A MRV foi importante para o desenvolvimento de sua visão empreendedora, especialmente na adoção de práticas de responsabilidade social, por exemplo, ações estéticas que ajudam a valorizar os bairros onde atuam.

O empresário relata que havia bairros periféricos com vazios institucionais, onde a empresa construía novas obras. Paralelamente, em parceria com a prefeitura, houve implementação de melhorias na área, como iluminação pública, plantio de árvores e pavimentação. Essas ações contribuíram para a valorização dessas regiões. Outra empresa do setor, que demonstra características de isomorfismo mimético, é a construtora do pai do empresário. Esta empresa é consolidada na capital de Rondônia, onde o diretor executivo da Araújo Engenharia adquiriu amplo know-how ao executar diversos projetos.

Assim, as práticas de responsabilidade social corporativa que a empresa adotou, influenciadas pelas tendências do setor e pela concorrência, são evidentes nas ações realizadas nos bairros. Um exemplo é o Dia do Meio Ambiente, quando a empresa promove o plantio de árvores e simultaneamente melhora as calçadas, beneficiando a comunidade local.



**Figura 1- Melhorias no bairro Triângulo**



**Fonte:** site da Araújo Engenharia, disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=wo3QwJ1\\_bzE](https://www.youtube.com/watch?v=wo3QwJ1_bzE)

Considerando a sociedade e as exigências legais, a construtora mantém práticas de responsabilidade social ao contratar jovens aprendizes, em conformidade com a Lei nº 10.097/2000, que exige a presença de um jovem aprendiz nas dependências do escritório, para cada 25 (vinte e cinco) funcionários. Segundo o entrevistado, essa prática inclusiva oferece oportunidades aos jovens no mercado de trabalho.

No entanto, à medida que a contratação de funcionários na obra aumenta, a obrigação de contratar mais jovens aprendizes também cresce, o que pode se tornar inviável para a produtividade e eficiência no suporte a esses jovens no ambiente do escritório. Este isomorfismo normativo é enfrentado pela construtora em épocas de grandes empreendimentos, onde a contratação de mão-de-obra é maior. A empresa encontra maneiras de cumprir essa norma sem comprometer seu desempenho, algumas vezes optando pela multa, neste caso, o valor de R\$ 3.000,00 (três mil reais) por aprendiz não contratado.

Para cumprir com as normas e legislações governamentais, a empresa se espelha em concorrentes como Cafisa, Cyrela, MRV e Engie para entender e aproveitar os benefícios fiscais disponíveis. O entrevistado observa que o governo monitora de perto as práticas sociais das construtoras, intensificando as normas e leis que regulam este setor específico, influenciando assim as práticas das empresas de construção.

Essas concorrentes são grandes players no setor de construção e energia, são referências estratégicas para uma construtora pequena. Elas destacam-se pela inovação tecnológica, como a Engie, que investe em eficiência energética e sustentabilidade, práticas que uma construtora menor pode adaptar para melhorar sua eficiência e reduzir custos. Também a economia de escala utilizada por MRV e Cyrela para negociar melhores preços com fornecedores, torna-se uma estratégia para inspirar parcerias locais ou consórcios e consequentemente, aumentar o poder de compra. A adoção de práticas sustentáveis, inspiradas pela Engie, como resultado pode atrair clientes conscientes e melhorar a imagem da marca no mercado local.

Empresas como a MRV, são conhecidas pela excelência no atendimento personalizado a cada cliente e por proporcionar experiências. Com isto, a gestão eficiente de projetos e o controle de qualidade rigoroso observados nessas grandes empresas são lições para melhorar a eficiência operacional e garantir entregas pontuais e dentro do orçamento. Diante disso, observar e adaptar as melhores práticas dessas empresas líderes permite que a Construtora Araújo aumente sua competitividade em inovação, sustentabilidade e atendimento ao cliente.

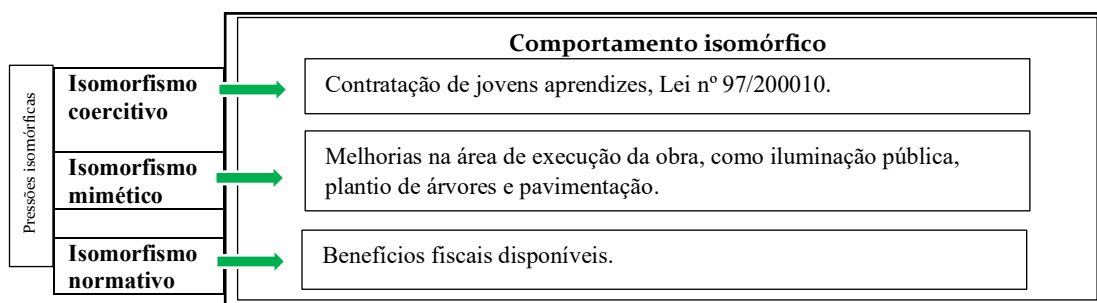
Em relação à prática de Responsabilidade Social Corporativa adotada pela empresa, baseada nas tendências do setor e que resultou em um impacto positivo, o entrevistado relata que conseguiram alterar a legislação municipal sobre as dimensões e o layout de construção de sobrados. Durante o isolamento da pandemia de Covid-19, foi observado que na capital não era permitida a construção de sobrados com quintal nos fundos devido à exigência de que a garagem ficasse na frente com vista para a rua. No entanto, os "sobradinhos" propostos pela construtora apresentavam um espaço otimizado que garantia mais conforto para interações sociais nas dependências. Em resposta a essa demanda, a lei foi alterada para permitir este tipo de construção com o novo layout, ajustando-se às necessidades atuais.

O entrevistado 01 citou a certificação no PBQP-h (Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat), sendo uma ferramenta que busca garantir dois pontos fundamentais quando se fala de habitação de interesse social: a qualidade, com obras marcadas pela segurança e durabilidade; e a produtividade do setor da construção a partir da sua modernização. Na análise documental, foi observado que a construtora já possuiu o nível A desta certificação, e que no momento está em fase de obtê-la novamente.

Segundo o entrevistado 02 e 03 da construtora, responsáveis pelas obras, a empresa ajusta suas práticas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) com base nas experiências de outras empresas, adaptando-as à realidade de suas operações e à localização geográfica. Um exemplo mencionado é a incorporação de tecnologias que impactam positivamente o meio ambiente, como garagens para carros elétricos, adaptações elétricas para uso de adaptadores e a possibilidade de instalação de placas solares nos projetos de construção. Essas inovações são viabilizadas por empresas do setor tecnológico e ecológico, mas são integradas de forma duradoura nas atividades da construção civil. Ambos relatam algumas respostas nas entrevistas de informações mencionadas pelo entrevistado 01.

O *framework* foi elaborado tendo como base a teoria institucional e o tema da pesquisa. A Figura 1 foi organizada para ilustrar, de acordo com o referencial teórico, como se descreveu o comportamento isomórfico identificado através dos dados coletados.

**Figura 1 – Comportamento isomórfico analisado**



Fonte: Elaborada pelos autores.

Este *framework* apresenta em categoria os aspectos do comportamento isomórfico em relação à RSC na construção civil. Ao adotar práticas semelhantes a outras empresas do setor, a construtora demonstra que está alinhada com as melhores práticas e padrões da indústria, promovendo uma abordagem isomórfica que facilita a adoção de RSC de maneira eficiente e eficaz.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por objetivo analisar as práticas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) adotadas por empresa do setor de construção civil da capital de Rondônia, Porto-velho e de que forma o isomorfismo está presente nestas práticas. E para o êxito do estudo foi adotado como procedimentos metodológicos abordagem qualitativa, exploratória e descritiva com aplicação de entrevista semiestruturada com o proprietário e funcionários da empresa.

Os resultados evidenciam que a Construtora embora, ainda, não tenha práticas de responsabilidade social num cenário mais expansivo, promove ações responsáveis perante a comunidade e ao meio ambiente. Por exemplo, plantio de árvores, melhorias em calçadas e descarte de resíduos sólidos através de empresa especializada.

A pesquisa demonstra, também, que a construtora exerce atividades isomórficas miméticas e normativas. Observou-se que a empresa adotou práticas isomórficas, alinhando-se às expectativas institucionais e ao mesmo tempo, ganhando legitimidade do mercado. Além de atitudes voltadas a responsabilidade social, a empresa busca ser referência para as concorrentes do ramo na localização geográfica inserida, permitindo que estes moldem suas práticas conforme a empresa apresenta a comunidade.

Os entrevistados 02 e 03 da pesquisa, afirmam que a empresa é uma referência em responsabilidade social e que outras do mesmo ramo, observam suas práticas. Além de não reforçarem que as atitudes responsáveis socialmente não tenham como características outras empresas.

Sugere-se como pesquisas futuras com instituições do mesmo ramo de atividade para analisar como a adoção de práticas de RSC e isomorfismo institucional afeta o desempenho operacional e financeiro das construtoras, incluindo custos operacionais, eficiência produtiva e satisfação do cliente. Observar as práticas de responsabilidade social corporativa e a tendência das empresas se parecerem uma com as outras em suas ações no âmbito coercitivo, mimético e normativo.

## REFERÊNCIA

BADDACHE, Farid; NICOLAI, Isabelle. Follow the leader: how corporate social responsibility influences strategy and practice in the business community. **Journal Of Business Strategy**, [S.L.], v. 34, n. 6, p. 26-35, 28 out. 2013. DOI 10.1108/jbs-01-2013-0002. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/jbs-01-2013-0002>. Acesso em: 19 abr. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Editora Vozes Limitada, 2017.

BRADBURY, M; JIA, J; LI, Z. Corporate social responsibility committees and the use of corporate social responsibility assurance services. **Journal Of Contemporary Accounting & Economics**, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 100317, ago. 2022. DOI 10.1016/j.jcae.2022.100317. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jcae.2022.100317>. Acesso em: 16 abr. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000. Dispõe sobre a aprendizagem e altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Diário Oficial da União, Brasília,

DF, 20 dez. 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/110097.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110097.htm). Acesso em: 22 jun. 2024.

CAMPBELL, J. L. Why would corporations behave in socially responsible ways? an institutional theory of corporate social responsibility. **Academy Of Management Review**, [S.L.], v. 32, n. 3, p. 946-967, jul. 2007. DOI 10.5465/amr.2007.25275684. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5465/amr.2007.25275684>. Acesso em: 20 de abr. 2024.

CARROLL, A. B. Corporate Social Responsibility. **Business & Society**, [S.L.], v. 38, n. 3, p. 268-295, set. 1999. SAGE Publications. DOI 10.1177/000765039903800303. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/000765039903800303>. Acesso em: 05 maio 2024.

COELHO JÚNIOR, A. R.; GONÇALVES, B. B.; SALOMÃO, P. E. A.; COSTA JÚNIOR, H.; SILVA, I. G. da. Importance of management of solid waste in civil construction. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 7, n. 10, p. e11710437, 2018. DOI 10.17648/rsd-v7i10.437. Disponível em: <https://doi.org/10.17648/rsd-v7i10.437>. Acesso em: 17 maio 2024.

DIMAGGIO, P. J.; POWEL, W. W. **The iron cage verisited: institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields**. *American Sociological Review*, v. 48, n. 2, p. 147-160, 1983.

ERTUNA, B; KARATAS-OZKAN, M; YAMAK, S. Diffusion of sustainability and CSR discourse in hospitality industry. **International Journal Of Contemporary Hospitality Management**, [S.L.], v. 31, n. 6, p. 2564-2581, 2019. DOI 10.1108/ijchm-06-2018-0464. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/ijchm-06-2018-0464>. Acesso em: 16 mar. 2024.

FELIX, I. M. N., GUARIDO FILHO, E. R., & GONÇALVES, S. A. Isomorfismo Normativo Versus Isomorfismo Mandatório na Adoção de Práticas Organizacionais. **Revista Organizações em Contexto**, vol. 11, nº 22, dezembro de 2015, p. 383–419. DOI 10.15603/1982-8756/roc.v11n22p383-419. Disponível em: <https://doi.org/10.15603/1982-8756/roc.v11n22p383-419>. Acesso em: 18 maio 2024.

FILIPPETTI NETO, Walter Dalprat. **O isomorfismo institucional na adoção de práticas de responsabilidade social corporativa**. 2015. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Administração) – Universidade de Brasília, Brasília.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa-3**. Artmed editora, 2008.

FREITAS-MARTINS, Mateus Santos de; GALLELI, Bárbara; TELES, Noah Emanuel Brito. Pressões institucionais e isomorfismo na educação para o desenvolvimento sustentável em cursos de administração: uma revisão exploratória da literatura. **RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**. v. 12, n. 3, p. 133-153, 2021. DOI 10.13059/racef.v12i3.799. Disponível em: <https://doi.org/10.13059/racef.v12i3.799>. Acesso em: 20 maio 2024.

GALA, Paulo. A teoria institucional de Douglass North. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 23, p. 276-292, 2003. DOI 10.1590/0101-31572003-0684. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-31572003-0684>. Acesso em: 25 de mar. 2024.

GHOSH, Sumona. Responsabilidade social corporativa e objetivos de desenvolvimento sustentável: um estudo de empresas selecionadas na Índia. In: **O companheiro Elgar para a responsabilidade social corporativa e os objetivos de desenvolvimento sustentável** . Publicação Edward Elgar, 2023. p. 288-310. DOI 10.4337/9781803927367. Disponível em: <https://doi.org/10.4337/9781803927367>. Acesso em: 19 maio 2024.

GREENWOOD, Royston; MEYER, Renate E.; LAWRENCE, Thomas B.; OLIVER, Christine (Eds.). **The SAGE Handbook of Organizational Institutionalism**. Los Angeles: Sage Publications, 2017.

HAN, Seungmin; ITO, Kiyohiko. What explains the spread of corporate social responsibility? The role of competitive pressure and institutional isomorphism in the diffusion of voluntary adoption. **Journal Of Management & Organization**, [S.L.], Cambridge University Press (CUP) p. 1-22, 24 abr. 2023. DOI 10.1017/jmo.2023.21. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1017/jmo.2023.21>. Acesso em: 16 abr. 2024.

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). PRODES—Monitoramento da Floresta Amazônica Brasileira por Satélite. INPE database. Disponível em: <http://www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/prodes> 2023. Acesso em: 16 abr. 2024.

JOHAN, Suwinto. Determinants of Corporate Social Responsibility Provision. **The Journal Of Asian Finance, Economics And Business**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 891-899, 30 jan. 2021. DOI 10.13106/JAFEB.2021.VOL8.NO1.891. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.13106/JAFEB.2021.VOL8.NO1.891>. Acesso em: 17abr. 2024.

JOO, Soyoung; LARKIN, Ben; WALKER, Nefertiti. Institutional isomorphism and social responsibility in professional sports. **Sport, Business And Management: An International Journal**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 38-57, 13 mar. 2017. DOI 10.1108/sbm-03-2016-0010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/sbm-03-2016-0010>. Acesso em: 17 abr. 2024.

MACHADO, Emanuely Comoretto; DE CAMPOS, Simone Alves Pacheco; DE MOURA, Gilnei Luiz. Transição para a Sustentabilidade e a Relação com a Teoria Institucional. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 7, n. 4, p. 5-28, 2022. Disponível em: <https://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/569/614>. Acesso em: 22 abr. 2024.

MARIANI, Marcello M.; AL-SULTAN, Khowlah; MASSIS, Alfredo de. Corporate social responsibility in family firms: a systematic literature review. **Journal Of Small Business Management**, [S.L.], v. 61, n. 3, p. 1192-1246, 23 ago. 2021. DOI 10.1080/00472778.2021.1955122. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/00472778.2021.1955122>. Acesso em: 26 abr. 2024.

MARIETTO, Marcio Luiz. Observação participante e não participante: contextualização teórica e sugestão de roteiro para aplicação dos métodos. **Revista Ibero Americana de Estratégia**, v. 17, n. 4, p. 05-18, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3312/331259758002/331259758002.pdf>. Acesso em: 06 jun 2024.

MARTÍNEZ-FERRERO, Jennifer; GARCÍA-SÁNCHEZ, Isabel-María. Coercive, normative and mimetic isomorphism as determinants of the voluntary assurance of sustainability reports. **International Business Review**, v. 26, n. 1, p. 102-118, 2017. DOI 10.1016/j.ibusrev.2016.05.009. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ibusrev.2016.05.009>. Acesso em: 11 maio 2024.

MENGKE, Zhang; YAN, Huang; YIFAN, Jin. A virtuous circle brought about by corporate social responsibility – A study of the dynamic relationship between social capital, social responsibility and corporate value. **Corporate Social Responsibility And Environmental Management**, [S.L.], v. 30, n. 6, p. 2953-2968, 18 maio 2023. Wiley. DOI 10.1002/csr.2525. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/csr.2525>. Acesso em: 10 jun. 2024.

MEYER, John W.; ROWAN, Brian. Institutionalized Organizations: formal structure as myth and ceremony. **American Journal Of Sociology**, [S.L.], v. 83, n. 2, p. 340-363, set. 1977. DOI 10.1086/226550. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1086/226550>. Acesso em: 10 jun. 2024.

PESSOA, Kamila de Mesquita Campos. **A comunicação da responsabilidade social nas mídias sociais das universidades: monólogo, participação e diálogo**. 2023. Tese (Doutorado em Ciências da comunicação) Universidade do Minho, Portugal, 2023. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/84714>. Acesso em: 15 mar. 2024.

PILATTI de Paula, A. C. WALTRICK, Maria Salete., PEDROSO, Sandra Mara **Sustentabilidade e responsabilidade social**. Editora Poisson, Belo Horizonte. p. 07-16, 2017. Disponível em: <https://www.poisson.com.br/livros/sustentabilidade/volume3/Sustentabilidade%20vol3.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2024.

PORTO VELHO. Lei nº 2.183, de 29 de dezembro de 2015. Dispõe sobre o sistema de esgotamento sanitário do município de Porto Velho. Diário Oficial do Município de Porto Velho, 29 dez. 2015. Disponível em: [https://sapl.portovelho.ro.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2022/19097/lei\\_comp\\_no\\_9\\_08\\_de\\_07.07.2022\\_-\\_politica\\_de\\_saneamento.pdf](https://sapl.portovelho.ro.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2022/19097/lei_comp_no_9_08_de_07.07.2022_-_politica_de_saneamento.pdf). Acesso em: 22 jun. 2024.

ROSZKOWSKA-MENKES, Maria; ALUCHNA, Maria. Institutional isomorphism and corporate social responsibility: towards a conceptual model. **Journal Of Positive Management**, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 3, 16 jan. 2018. DOI 10.12775/jpm.2017.007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12775/jpm.2017.007>. Acesso em: 02 jun. 2024.

ROVEDA, Taísa Schefer. **A relação entre a cultura nacional e a institucionalização das práticas de responsabilidade social corporativa**. 2022. 126 p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento regional) UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, Unijuí, 2022. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/server/api/core/bitstreams/d43b3447-cc1b-4cc1-9916-2d278e8952fd/content>. Acesso em: 11 jun. 2024.

SÁNCHEZ-TORNÉ, Isadora; MORÁN-ÁLVAREZ, Juan Carlos; PÉREZ-LÓPEZ, José A. The importance of corporate social responsibility in achieving high corporate reputation. **Corporate Social Responsibility And Environmental Management**, [S.L.], v.

27, n. 6, p. 2692-2700, 25 ago. 2020. DOI 10.1002/csr.1993. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/csr.1993>. Acesso em: 26 maio 2024.

SCHMIDPETER, Rene; IDOWU, Samuel O. International Journal of Corporate Social Responsibility. 2022. Disponível em: <https://arbor.bfh.ch/id/eprint/18581>. Acesso em: 11 abr. 2024.

SCOTT, W. R. **Institutions and Organization**. Oaks, USA: SAGE publications, 1995.

SILVA, Daniel Cargnin da; MARTIGNAGO, Graciella; XAVIER, Wlamir Gonçalves; SEHNEM, Simone. Isomorphism and Corporate Social Responsibility of Companies in the Sustainability Index of BM&FBovespa. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, [S.L.], v. 17, n. 3, p. 116-127, 13 set. 2018. DOI 10.5585/ijsm.v17i3.2649. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5585/ijsm.v17i3.2649>. Acesso em: 29 mar. 2024.

SILVA, Mikaely Sombra da; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. Responsabilidade social empresarial: uma revisão de literatura (2018-2019). **Entrepreneurship**, [S.L.], Companhia Brasileira de Producao Cientifica. v. 4, n. 2, p. 37-42, 7 abr. 2020. DOI 10.6008/cbpc2595-4318.2020.002.0004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.6008/cbpc2595-4318.2020.002.0004>. Acesso em: 11 maio 2024.

TIAN, Qing; LIU, Yan; FAN, Jianhong. The effects of external stakeholder pressure and ethical leadership on corporate social responsibility in China. **Journal Of Management & Organization**, [S.L.], v. 21, n. 4, p. 388-410, Cambridge University Press (CUP) 1 jun. 2015. DOI 10.1017/jmo.2015.14. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1017/jmo.2015.14>. Acesso em: 11 jun. 2024.

VASCONCELOS, Rafael Straus Timbó; OLIVEIRA, Lizy Manayra Santos; LIMA, Marcos Antonio Martins. Isomorfismo institucional e cultura organizacional de uma empresa de distribuição: um estudo de caso. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S.L.], v. 13, n. 3, p. 1796-1817, South Florida Publishing LLC. 19 dez. 2022. DOI 10.7769/gesec.v13i3.1445. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7769/gesec.v13i3.1445>. Acesso em: 24 maio 2024.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso-: Planejamento e métodos**. Bookman editora, 2015.

ZAPPELLINI, Marcello Beckert; FEUERSCHÜTTE, Simone Ghisi. O Uso Da Triangulação Na Pesquisa Científica Brasileira Em Administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 241, 30 jun. 2015. DOI 10.13058/raep.2015.v16n2.238. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5335/533556754005.pdf>. Acesso em: 07 jul 2024.

ZORZO, Felipe Bernardi; LAZZARI, Fernanda; SEVERO, Eliana Andrea; GUIMARÃES, Julio Cesar Ferro de. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E AGENDA 2030: uma análise dos indicadores brasileiros. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, [S.L.], v. 19, n. 2, p. 160-182, Associação Pro-Ensino Superior em Novo Hamburgo. 30 ago. 2022. DOI 10.25112/rgd.v19i2.3114. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25112/rgd.v19i2.3114>. Acesso em: 25 maio 2024.